

**2016**

# **RELATÓRIO DE ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNICA**

## **INCÊNDIO FLORESTAL DE FORNOS (CABEÇO DO OUTEIRO)**

**CONCELHO:**

**Freixo de Espada à Cinta**

**Mogadouro**



## Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal de Fornos (Cabeço do Outeiro)

**Edição:** Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP

**Autor:** Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP

**Texto:** Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Norte

**Imagens:** Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Norte

**Edição:** outubro de 2016



## Índice

1.	NOTA INTRODUTÓRIA .....	4
2.	CARATERIZAÇÃO DA ÁREA PERCORRIDA PELO INCÊNDIO .....	5
2.1.	Total em perímetro florestal .....	5
2.2.	Concelhos e freguesias .....	5
2.3.	Ocupação do solo .....	5
2.4.	Espécies florestais .....	6
2.5.	Áreas classificadas .....	7
2.6.	Biodiversidade .....	8
2.7.	Outras atividades económicas .....	8
	Atividade Apícola .....	8
	Atividade Cinegética .....	8
3.	HISTÓRICO DE INCÊNDIOS .....	9
4.	Medidas para estabilização de emergência .....	9
4.1.	Combate à erosão e correcção torrencial .....	10
4.2.	Fitossanidade .....	11

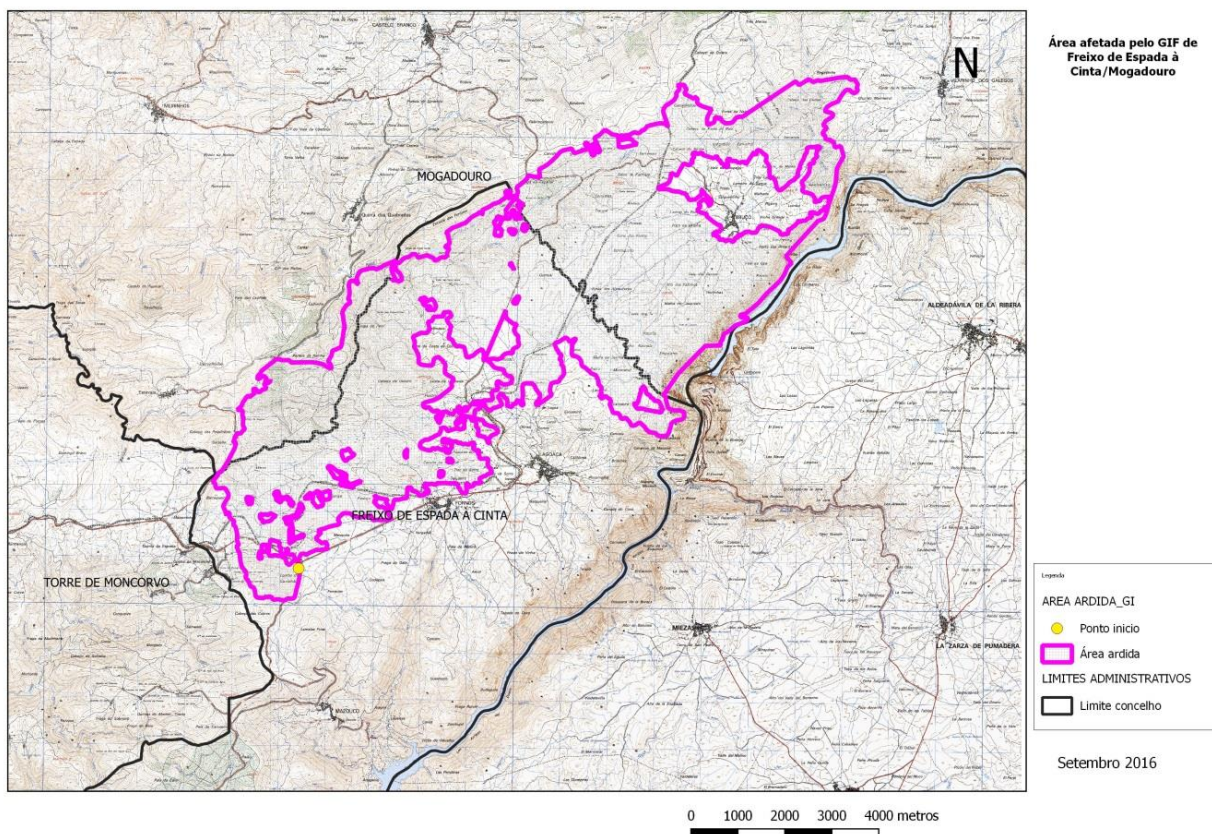
Anexo FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES DE INTERVENÇÕES DE ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA APÓS INCÊNDIO



## Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal de Fornos (Cabeço do Outeiro)

### 1. NOTA INTRODUTÓRIA

No dia 6 de setembro de 2016 teve origem no local de Fornos (Cabeço do Outeiro), união de freguesias de Fornos e Lagoaça, concelho de Freixo de espada à Cinta, um incêndio que se prolongou até ao dia 9 de setembro, tendo consumido áreas de floresta, matos e alguma área agrícola nos concelhos de Freixo de Espada à Cinta e Mogadouro, numa área total de 5357,95 ha, tendo consumido uma área de 2671,015 ha no concelho de Freixo de Espada à Cinta e de 2686,96 ha no concelho de Mogadouro. Neste relatório são identificadas as medidas de estabilização de emergência para o incêndio.



MAPA 1. ÁREA AFETADA PELO GIF DE FORNOS (CABEÇO DO OUTEIRO)

Considerando a existência de instrumentos de apoio a situações de emergência, nomeadamente os referidos na Portaria nº 134/2015, de 18 de maio – Operação 8.1.4. “Restabelecimento da floresta afetada por agentes bióticos e abióticos ou por acontecimentos catastróficos”, procedeu-se à elaboração do presente relatório onde são inicialmente identificadas as intervenções necessárias à estabilização dos ecossistemas afetados e à remoção do material ardido, para que posteriormente se proceda à recuperação do potencial produtivo, tendo em vista a reposição e sustentabilidade dos valores ecológicos afetados.

Assim, pretende este relatório enquadrar a situação ocorrida e simultaneamente, perspetivá-lo como fundamento para execução de medidas de estabilização de emergência passíveis de serem executadas na área afetada pelo incêndio.

O trabalho baseia-se na recolha de dados de campo, fotointerpretação e informação disponibilizada pelos Gabinetes Técnicos Florestais de Freixo de Espada à Cinta e de Mogadouro, APATA – Associação de Produtores Agrícolas Tradicionais e Ambientais; AFOCELCA.





**Relatório de Estabilização de Emergência**  
**Incêndio Florestal de Fornos (Cabeço do Outeiro)**

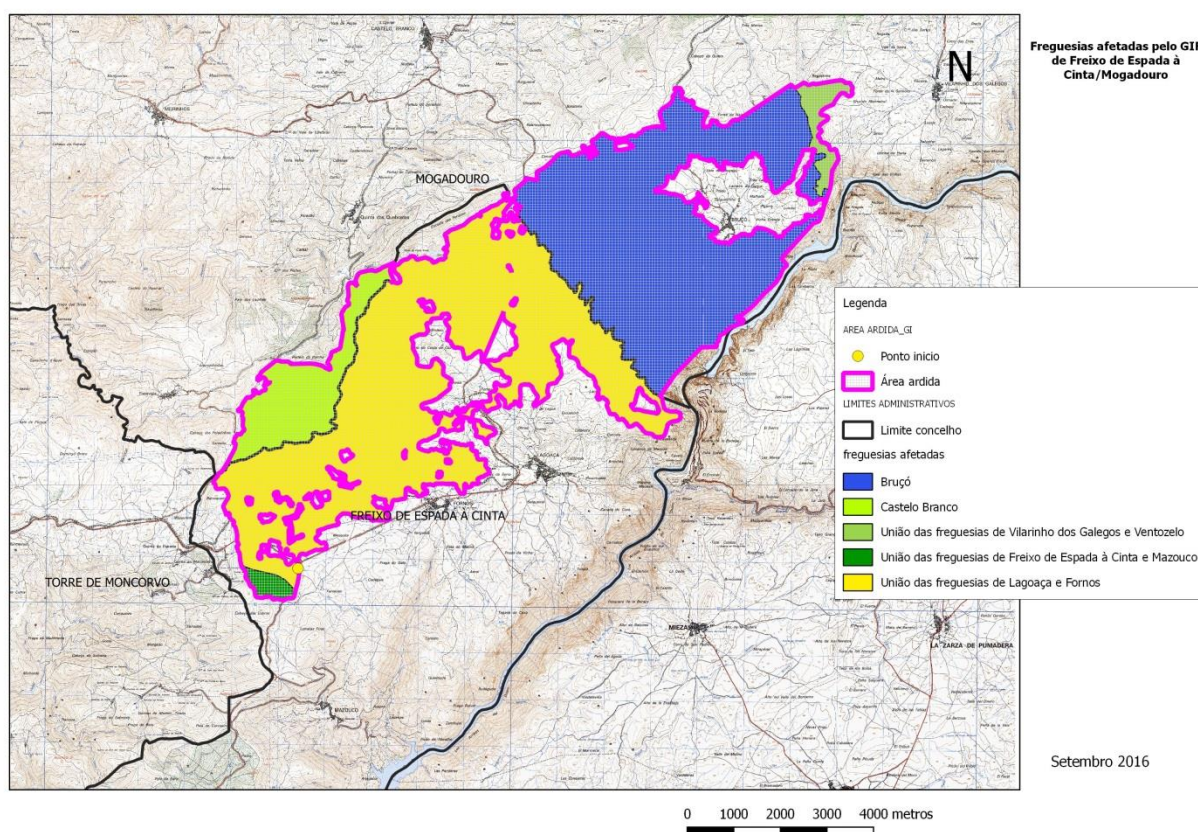
## 2. CARATERIZAÇÃO DA ÁREA PERCORRIDA PELO INCÊNDIO

### 2.1. Total em perímetro florestal

Não afetou qualquer área em Perímetro Florestal.

## 2.2. Concelhos e freguesias

O incêndio teve origem em Fornos (Cabeço do Outeiro), união de freguesias de Fornos e Lagoaça, no dia 6 de setembro pelas 11 horas e 17 minutos, estendendo-se ao longo desta freguesia, evoluindo para a união de freguesias de Freixo de Espada à Cinta e Mazouco e para o concelho de Mogadouro, freguesias de Castelo Branco, Bruçó e união de freguesias de Vilarinho dos Galegos e Ventozelo, considerando-se extinto no dia 9 de setembro pelas 23 horas e 12 minutos.



MAPA 2. ÁREA AFETADA POR FREGUESIA PELO GIF DE FORNOS (CABEÇO DO OUTEIRO)

### 2.3. Ocupação do solo

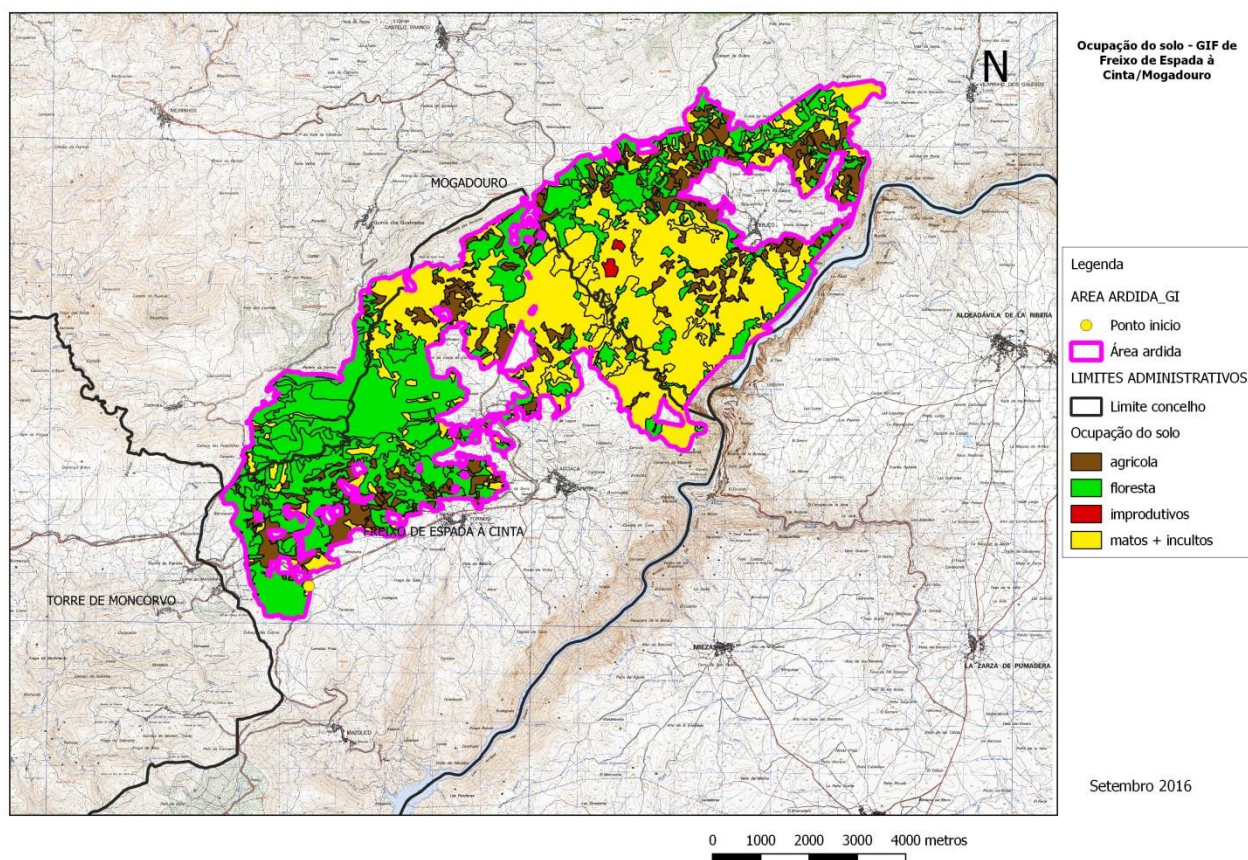
No quadro I apresenta-se a distribuição da ocupação do solo na área ardida:

Quadro I - DISTRIBUIÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO



## Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal de Fornos (Cabeço do Outeiro)

OCUPAÇÃO DO SOLO	ÁREA ARDIDA (HA)
Florestal	2213,78
Matos e incultos	2289,95
Agrícola	841,23
Improdutivos	12,99
<b>TOTAL</b>	<b>5357,95</b>



MAPA 4. DISTRIBUIÇÃO POR OCUPAÇÃO DO SOLO - GIF DE FORNOS (CABEÇO DO OUTEIRO)

### 2.4. Espécies florestais

O quadro II reflete a área florestal consumida pelo incêndio, distribuída por espécie:

Quadro II – DISTRIBUIÇÃO POR ESPÉCIE FLORESTAL

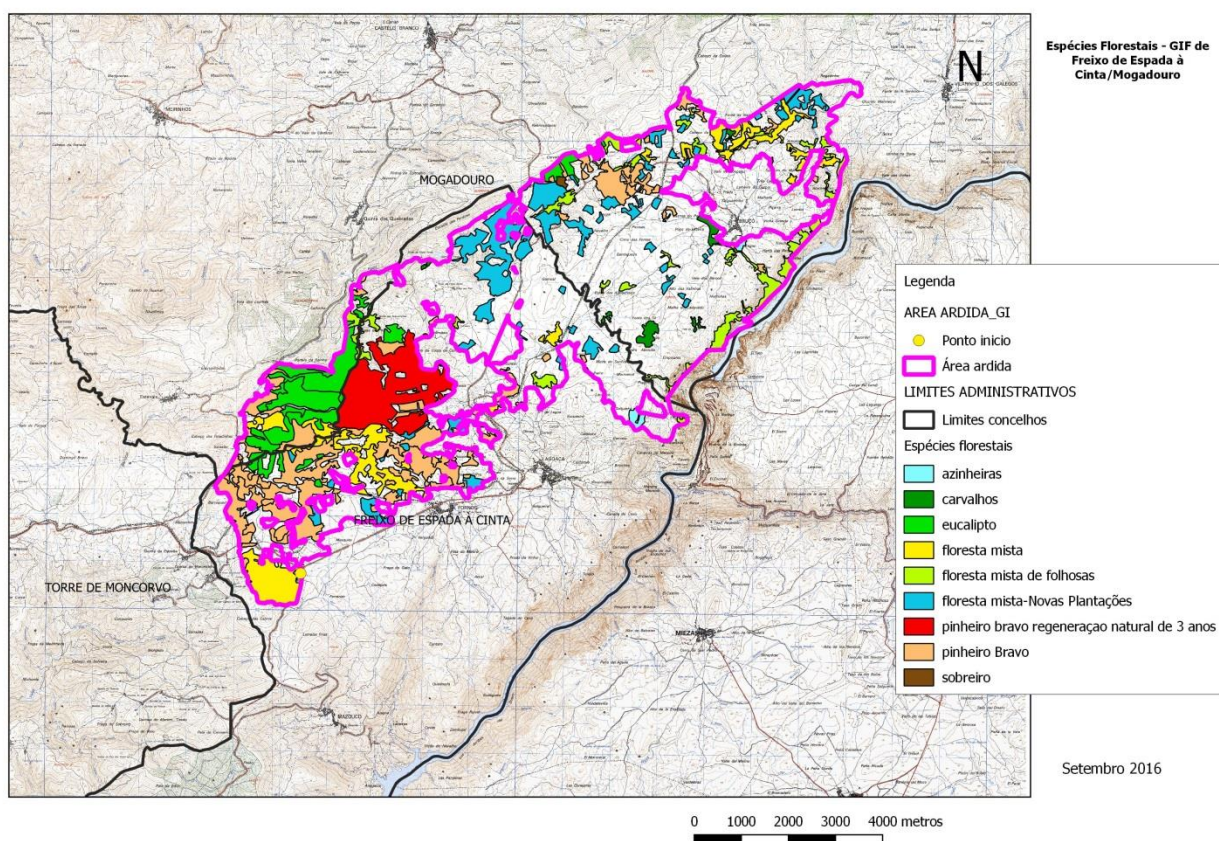
ESPÉCIE FLORESTAL	ÁREA ARDIDA (HA)
Azinhreira	14,39





## Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal de Fornos (Cabeço do Outeiro)

Sobreiro	5,09
Carvalho	35,78
Florestas Mistas de Folhosas	197,62
Florestas Mistas	335,18
Floresta Mista - novas plantações	392,47
Eucalipto	305,11
Pinheiro bravo	641,73
Pinheiro bravo com regeneração natural de 3 anos	286,41
<b>TOTAL</b>	<b>2213,78</b>



MAPA 5. ÁREA AFETADA POR ESPÉCIE FLORESTAL - GIF DE FORNOS (CABEÇO DO OUTEIRO)

### 2.5. Áreas classificadas

O incêndio ocorreu maioritariamente dentro do Parque Natural do Douro Internacional, afectando 4603,03 ha. Afetou área classificada da Rede Natura 2000 (SIC – PTCON0022 – Douro Internacional – 423,34 ha e ZPE – PTZPE0038 – Douro Internacional e Vale do Águeda – 1047,88 ha).



## **2.6. Biodiversidade**

O incêndio afetou povoamentos florestais (pinhais e eucaliptais) com baixo valor em termos de biodiversidade ou para espécies com estatuto ameaçado.

Ocorreu uma afectação importante de uma elevada extensão correspondentes a áreas de regeneração natural de pinheiro bravo com 3 anos e de matos (área ardida em 2013-incêndio dos Picões).

Dentro desse conjunto de áreas o impacto do incêndio pode considerar-se negativo e de recuperação lenta nas zonas de matos associadas a linhas de água, onde a vegetação se encontrava em estado mais adiantado de diversidade e estrutura. Os mamíferos carnívoros, ungulados (javali e corço) e a comunidade de passeriformes florestais, deverão ter sido severamente afectados nessas áreas.

Foram afectadas negativamente também povoamentos de castanheiro e amendoal, ainda que menos representativos na área total ardida, a que corresponde também perdas importantes em termos de valor natural/biodiversidade.

## **2.7. Outras atividades económicas**

### **Atividade Apícola**

O incêndio afetou 3 apiários, cada um com 100 colmeias na freguesia de Lagoaça e 2 apiários na freguesia de Bruçó.

### **Atividade Cinegética**

Este incêndio florestal atingiu sete Zonas de Caça:

<b>Zona de Caça</b>	<b>Área total da zona de caça(ha)</b>	<b>Área afetada (ha)</b>
ZCM Fornos	2284,0	941,62
ZCA Mazouco	1221,0	17,48
ZCM Castelo Branco	5089,0	415,15
ZCA Lagoaça	2214,0	1276,33
ZCA Bruçó A	1506,0	1435,93
ZCA Bruçó B	1260,0	585,70
ZCM Vilarinho dos Galegos	2314,0	105,50

O incêndio afetou as populações das espécies cinegéticas existentes, comprometendo de imediato a exploração racional na presente época venatória e implicando a adoção de medidas de protecção dos exemplares sobreviventes de forma a garantir a recuperação das suas populações.

A atividade cinegética deverá ser interdita dentro da área do incêndio e de uma faixa de 250m em redor da mesma durante os primeiros dois anos.

### **Atividade Agrícola**

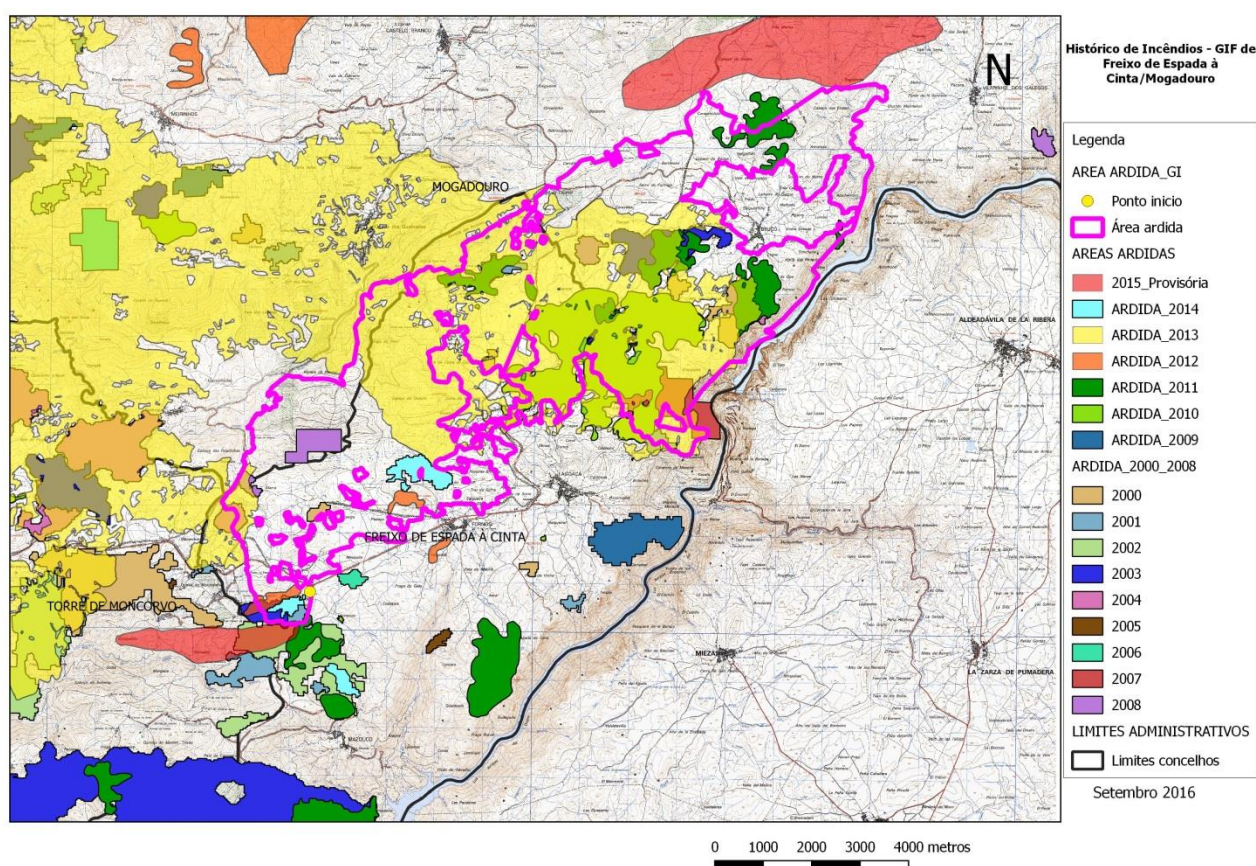
O incêndio afetou sobretudo soutos e amendoal, provocando também prejuízos ao destruir um estábulo de gado ovino e respectivas palhas.





### 3. HISTÓRICO DE INCÊNDIOS

Do mapeamento realizado das áreas ardidas desde o ano de 2000, ou seja nos últimos 16 anos, na zona deste incêndio, constata-se a recorrência de vários fogos com proporções significativas que consumiram milhares de hectares de floresta, matos e agrícolas. A esta evidência, e salvo melhor opinião, não será alheio o facto de ser uma região com elevado abandono de território que possivelmente potencia o uso do fogo, a negligência e o incendiarismo. A existência de grandes manchas de matos em continuidade, associado ao abandono do território, potencia a ocorrência de grandes incêndios nesta zona, como se verificou em 2013.



MAPA 6. HISTÓRICO DE INCÊNDIOS DA ÁREA DO GIF DE Fornos (Cabeço do Outeiro)

### 4. MEDIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA

A apresentação desta proposta de intervenção visa implementar as intervenções de emergência pós-incêndio. Pretende-se, assim, implementar um conjunto de medidas de estabilização, com carácter de urgência, que visem a proteção dos recursos (solo e água), infraestruturas (rede viária) e das populações, minimizando os efeitos negativos nos ecossistemas afetados, com base no princípio de restauração de áreas ardidas.



## **Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal de Fornos (Cabeço do Outeiro)**

Um dos maiores problemas provocados pelo pós-fogo e que convém precaver está relacionado com a erosão de encostas com declive acentuado e que pode provocar a completa destruição da camada superficial de solo e a impermeabilização do solo (devido às cinzas).

Face ao exposto, as medidas preventivas deveriam ser executadas ainda antes da queda das primeiras chuvas.

### **4.1. Combate à erosão e correcção torrencial**

#### **Recuperação das infraestruturas danificadas**

- a) Remoção de acumulação de materiais florestais (árvores, troncos ou ramos) e de rochas que tenham sido arrastados ou caído para as plataformas de circulação de viaturas e para as valetas e aquedutos;
- b) Garantir a monitorização durante os próximos meses, dos sistemas hidráulicos e de taludes e aterros ao longo da rede viária, realizando obras de consolidação se consideradas necessárias.

#### **Controlo da erosão, tratamento e protecção de encostas**

- a) Em primeiro lugar, importa identificar e monitorizar durante algum tempo, os locais mais susceptíveis a fenómenos erosivos e torrenciais (por exemplo, ter atenção especial a locais alvo de combate ao incêndio com recurso a abertura de faixas de interrupção de combustível com lamina);
- b) No sentido de garantir a maior protecção possível do solo, reduzindo o risco de erosão, deve-se minimizar a movimentação/alteração da camada superficial de solo;
- c) Deve-se evitar a circulação de máquinas, o arraste de troncos e toros numa largura mínima de 10 metros em cada um dos lados das linhas de água;
- d) A movimentação de máquinas a acontecer, deve ser efetuada sempre que possível, segundo as curvas de nível e numa lógica de carregamento e depósito do material lenhoso em local de cota superior, de forma a evitar uma concentração de sulcos que potencie uma maior escorrência de água e terras;
- e) Verificando que o solo se encontra saturado de água, normalmente após ocorrência de longos períodos de precipitação, a utilização de maquinaria pesada deve ser restringida ao imprescindível;
- f) Em locais mais declivosos, a vegetação, os resíduos de exploração e eventualmente, parte do arvoredo consumido pelo fogo devem ser aproveitados para serem colocados em alinhamento segundo as curvas de nível de forma a reduzir o deslizamento e perda de terra nas encostas.

#### **Prevenção da contaminação e assoreamento e recuperação de linhas de água**

- a) Diligenciar o abate de árvores mortas, a limpeza e desobstrução de linhas de água e das passagens hidráulicas;
- b) Deve-se evitar a circulação de máquinas, o arraste de troncos e toros numa largura mínima de 10 metros em cada um dos lados das linhas de água;
- c) Promover a consolidação através da recuperação da vegetação autóctone das margens, privilegiando a regeneração natural e rearborizando por plantação/sementeira artificial apenas em casos excepcionais (recuperação da galeria ripícola).

#### **Diminuição da perda de biodiversidade**



## **Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal de Fornos (Cabeço do Outeiro)**

- a) Instalação de abrigos e comedouros para a fauna selvagem;
- b) Instalação, através de sementeira ou plantação.

### **4.2. Fitossanidade**

- a) Remoção imperiosa das árvores ardidas logo que possível de forma a evitar que se tornem atractivas e colonizadas por insectos prejudiciais;
- b) Em consequência, deverão ser cumpridas as medidas específicas para controlo do NMP (Decreto – Lei nº 95/2011, de 8 de agosto, com a redacção dada pelo Decreto – Lei nº 123/2015, de 3 de julho, e a Declaração de Retificação nº 38/2015).





# Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal de Fornos (Cabeço do Outeiro)



## Ficha de identificação de necessidades de intervenções de estabilização de emergência pós-incêndio (operações com escala territorial relevante) Portaria nº 134/2015, artigo 21º

### 1- Incêndio

Área (ha)	5.357,950	Data Inicio	06-09-2016
Concelho	Freixo de Espada à Cinta e Møgadouro	Data Fim	09-09-2016
Distrito	Brangança	NUT III	Douro e Alto de Trás-os-Montes

### 2 - Parcelas de intervenção

Parcela n.º	única	Elemento fisiográfico do terreno	
Área (ha)	5.358	Encostas	x
Local	Cabeço do Outeiro	Linhas de água	x
Freguesia	UF Fornos e Lagoaça, UF Freixo de Espada à Cinta e Mazouco, Castelo Branco, Bruçó e UfVilarinho dos Galegos e Ventozelo	Rede viária	x
Concelho	Freixo de Espada à Cinta e Mogadouro	Outro	x

### 3- Tipo de intervenção

Recuperação de infraestruturas afectadas	Unidade	Quantidade	Valor unitário (€)	Valor total (€)
Recuperação e tratamento de rede viária	km	75	2.300,00 €	172.500,00 €
Recuperação de troços de rede primária e secções da rede secundária de FGC	hectare			
Recuperação de pontos de água	nº			
Recuperação de cercas para proteção dos povoamentos	hectare			
Substituição de sinalização danificada	nº			
				172.500,00 €
Controlo da erosão, tratamento e proteção de encostas				
Aquisição ou corte e processamento de resíduos orgânicos/florestais	hectare	30	170,00 €	5.100,00 €
Instalação de barreiras de resíduos florestais, troncos e outros	hectare	150	650,00 €	97.500,00 €
Abertura de regos segundo curvas de nível	hectare	15	350,00 €	5.250,00 €
Rompimento da camada do solo repelente à água	hectare	20	200,00 €	4.000,00 €
Tratamento do solo para melhoria das suas características	hectare	60	200,00 €	12.000,00 €
				123.850,00 €
Prevenção da contaminação e assoreamento e recuperação de linhas de água				
Regularização do regime hidrológico das linhas de água	hectare	120	2.000,00 €	240.000,00 €
Obras de correção torrencial de pequena dimensão	nº	240	300,00 €	72.000,00 €
				312.000,00 €
Diminuição da perda de biodiversidade				
Aproveitamento da regeneração natural	hectare			
Instalação, através de sementeira ou plantação	hectare	740	600,00 €	444.000,00 €
Instalação de elementos de descontinuidade, tais como faixas de gestão de com	km	35	2.800,00 €	98.000,00 €
Controlo de espécies invasoras	hectare			
Aquisição e instalação de proteções individuais de plantas	nº	55000	1,50 €	82.500,00 €
Instalação de abrigos e comedouros para a fauna selvagem	nº	100	300,00 €	30.000,00 €
				654.500,00 €
Total				1.262.850,00 €

### 4- Observações: